

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

DIANTE DO ALTAR: UM ESTUDO SOBRE
O TURISMO RELIGIOSO EVANGÉLICO EM BELO HORIZONTE – MG

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Religião como requisito
parcial à obtenção do título de
mestre em Ciência da Religião por
MIRIANE SIGILIANO
FROSSARD.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo
Ayes Camurça.

Juiz de Fora

2006

Dissertação defendida e aprovada, em 31 de agosto de 2006, pela banca constituída por:

Presidente: Prof. Dr. Euler David de Siqueira

Titular: Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fazer sonhar a cada dia e principalmente por me auxiliar a construir pouco a pouco cada um desses sonhos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Marcelo Camurça, que me ensinou tanto, que chegava a ficar estupefata com tamanha inteligência e sabedoria.

Agradeço aos professores do mestrado em Ciência da Religião, especialmente os da área de Ciências Sociais da Religião. Agradeço, ainda, à professora Fátima Tavares por suas contribuições na qualificação do projeto de pesquisa.

Agradeço aos meus colegas do mestrado em Ciência da Religião que através da convivência me auxiliaram a conquistar mais essa etapa.

Agradeço aos professores da minha banca, meu colega Euler e o prof. Edin, que aceitaram de bom grado participar desse momento especial.

Agradeço aos meus colegas do Departamento de Turismo, Alice (por empréstimo!), Euler, Eloíse, Érika, Luciana e Marcelo, que contribuíram de forma direta para a concretização desse sonho e que de uma maneira ou de outra torceram por mim.

Agradeço aos meus alunos, em especial aos meus monitores, por entender e me auxiliar nesse importante momento em minha carreira.

Agradeço aos amigos da Primeira Igreja Presbiteriana de Juiz de Fora, que sempre foram mais que amigos e que sempre me acompanharam nesses eventos que pesquisei.

Agradeço à minha família, meus pais, irmãos, primos (à Naty, em especial, pela revisão), tios e agregados, que sempre me apoiaram e me incentivaram nessa caminhada.

Por fim, agradeço de modo especial, ao meu esposo Rafael por ser tão bondoso e carinhoso comigo e por comprar todos os meus sonhos.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Marília e Eloy, que me ensinaram a ser o que sou e que sempre me levaram a entranhar pelo campo da fé, da pesquisa e do conhecimento. São exemplos do melhor tipo de pessoa que pode existir.

EPÍGRAFE

Viajamos por longas estradas e cruzamos águas para ver aquilo que não prestamos atenção quando está sob nossos olhos. Isso ocorre porque a natureza colocou as coisas de forma que saíamos em busca do que está muito distante e permaneçamos indiferentes ao que está próximo, ou porque qualquer desejo perde sua intensidade quando é satisfeito com facilidade, ou porque deixamos para depois o que quer que possamos ver a qualquer momento, sabendo que o veremos muitas vezes. Qualquer que seja a razão, há uma série de coisas em nossa cidade e em seus arredores das quais nem ao menos ouvimos falar, muito menos vimos. Mesmo assim, se elas estivessem no Egito ou na Ásia... teríamos ouvido falar delas, lido a seu respeito, olhado para tudo o que há para ver.

Plínio, o jovem, século II d. C.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1: (Pós) modernidade, religião e turismo: reflexões teóricas.....	14
1.1 - Histórico das relações entre turismo e religião.....	17
1.2 - Os estudos no Brasil sobre peregrinação e turismo religioso.....	19
1.3 - Teorias sobre o fenômeno da peregrinação.....	21
1.4 - Teorias sobre o fenômeno turístico.....	23
1.4.1 - Características do fenômeno turístico.....	27
1.5 - Características do turismo 'religioso': estudos brasileiros.....	28
1.6 - (Pós) Modernidade e os fenômenos turísticos e religiosos.....	31
CAPÍTULO 2 – Evangélicos no espaço público: um “turismo evangélico”.....	36
2.1 - Secularização, dessecularização e mercado religioso.....	37
2.2 - Os evangélicos no Brasil: um pouco de história.....	40
2.3 - Os evangélicos no espaço público.....	45
2.3.1 – Mídia.....	47
2.3.2 – Política.....	50
2.3.3 – Assistência Social.....	53
2.3.4 – Mercado.....	56
2.3.5 – Turismo.....	58
CAPÍTULO 3 - Eventos evangélicos: o “turismo evangélico” em Belo Horizonte-MG.....	91
3.1 - Campo religioso de Belo Horizonte.....	91
3.2 – Eventos evangélicos em Belo Horizonte.....	94
3.2.1 – Os eventos.....	96
3.2.1.1 – Magnificat.....	96
3.2.1.2 – Clínica Pastoral.....	112
3.2.1.3 – Congresso Internacional de Louvor e Adoração.....	126
3.2.1.4 – Conferência Fogo e Glória.....	155
3.2.1.5 – Confrajovem.....	167
3.2.2 – Os turistas evangélicos.....	171
3.3 - Turismo evangélico em Belo Horizonte: uma análise.....	186
CONCLUSÃO	193
BIBLIOGRAFIA.....	197

RESUMO

Diante do crescimento do fenômeno turístico e evangélico no cenário contemporâneo mundial e brasileiro, este estudo busca verificar como o turismo se desdobra em várias facetas específicas no caso do turismo religioso entre os evangélicos e como pode-se ver o fenômeno religioso evangélico pela via do turismo. Assim sendo, esta dissertação parte de uma análise mais ampla do que procuro configurar como “turismo evangélico” no país, investigando através de um estudo de caso com foco em eventos evangélicos, realizados em Belo Horizonte – MG, como se dá a experiência desse turismo.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, religião, evangélicos, espaço público e Belo Horizonte – MG.

ABSTRACT

In face of the raising of the evangelical and tourist phenomenon in the contemporary world, including Brazil, this study seeks to understand how the tourism multiplies itself in many specific faces in the case of the religious tourism among the evangelicals and how we can see the evangelical phenomenon thru the tourism view. So as, this dissertation begins with an analysis which I called as “evangelical tourism” in the country, investigating thru a case focused on evangelical events, that took place in Belo Horizonte-MG, how this tourism experience/fact happens.

KEYS-WORD: tourism, religion, evangelicals, public espace and Belo Horizonte-MG

INTRODUÇÃO

Num lugar onde havíamos, eu e uma amiga, nos hospedado após participar do evento “Fogo e Glória” de 2003, chamado por nós de “muquifo,” debatíamos fervorosamente as recentes práticas no meio evangélico. Entre diversos assuntos, debatíamos sobre temas como cura interior, expulsão de demônios, experiências com o Espírito Santo e namoro entre os evangélicos. Éramos quase 10 jovens vindos de Brasília, Curitiba, Recife, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por apenas dez reais, dormimos em um quarto coletivo de beliches, separado por uma cortina entre a ala feminina e a masculina, de sábado para domingo. Havíamos nos hospedado ali para participar do culto de jovens da Igreja Batista da Lagoinha, igreja esta com grande repercussão no meio evangélico brasileiro. Diante desse cenário, comecei a perceber a importância que esse fluxo de pessoas, das mais variadas regiões brasileiras, passara a ocasionar em Belo Horizonte – MG. O próprio “muquifo”, localizado próximo à “Lagoinha” se auto denominava como “pousada evangélica”. Assim, percebendo essas e outras facetas que essas viagens traziam, alguns questionamentos começaram a existir.

Por que passar pela experiência de se hospedar no “muquifo”, apenas para conhecer a “Lagoinha”? Quais as diferenças das experiências espirituais em eventos e nas igrejas locais? Por que viajar para encontrar-se com Deus? Acaso Esse não estaria também na igreja local? Estaria havendo uma espécie de “peregrinação evangélica” para Belo Horizonte? Essas e outras questões foram o ponto de partida para que essa pesquisa começasse a se esboçar.

Não era a primeira vez que estava participando de um evento evangélico fora da cidade onde vivo. Já estive em muitos congressos, encontros, seminários etc. em Belo Horizonte e em todo o Brasil. Para participar desses eventos, já me hospedei em albergues da juventude, casa de parentes, hotéis, sítios e escolas. Também dormi no chão, em beliches e em camas de hotéis. Carona, ônibus, van e até carro próprio foram maneiras que encontrei para me locomover até esses eventos. Já tomei banho em maravilhosos banheiros de hotéis, em banheiros públicos, e, ainda, naqueles que se diziam banheiros, mas que em nada pareciam com isso. Essas experiências não ocorreram apenas comigo, mas sempre via crianças, jovens e velhos que se submetiam a essa situação.

Enquanto fiel, estava emaranhada nessa rede de símbolos, ritos, imaginários e representações simbólicas que envolvia esse tipo de viagem religiosa. Mesmo estando dentro desse contexto, sempre procurei observar a dinâmica dos eventos e dos fluxos de viajantes evangélicos. Tais dinâmicas constantemente me inquietaram. Esse desassossego ocorria, talvez, por causa de minha graduação em turismo e por estar envolvida com o ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto professora do departamento de turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, desse modo, meu olhar encontrava-se voltado a perceber e ressaltar o fenômeno turístico em qualquer situação. Mais tarde, na posição de estudante do fenômeno religioso ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, esse segundo momento se tornava ainda mais presente em minha caminhada.

A partir de então, passei a reconhecer as práticas sociais que se davam em função das viagens religiosas. Começara a reparar nos vendedores ambulantes em torno das igrejas e dos locais de evento, no intenso comércio de artigos religiosos, nas pessoas de todas as idades que procuravam vivenciar essas experiências, nas manifestações pentecostais mais aguçadas e intensas nesses eventos. Todas essas coisas começaram a saltar aos meus olhos, de forma que não pude negar o desejo de conhecer mais a fundo as dinâmicas que se travam nesse complexo universo turístico-religioso.

Assim, o tema desse trabalho surgiu primeiramente como uma angústia individual, na complexa e instigante busca de conhecer mais a fundo esse universo religioso, tanto no que tange a uma experiência religiosa como no espectro mais geral das ciências da religião e de uma perspectiva acadêmica do turismo. Desse modo, passo a elencar outros motivos que tornam esse tema um importante campo de pesquisas atualmente.

No que tange ao turismo, o que tem sido possível perceber é que ele tem se tornado uma prática social mais evidente a cada ano. Especialmente a partir da segunda metade do século XX, com as transformações sociais, econômicas e tecnológicas, o turismo se tornou uma importante atividade social e econômica entre as nações. No entanto, o crescimento dessa prática não tem sido acompanhado pelo crescimento das pesquisas sobre o turismo. E isso nos permite dizer que o aumento do turismo tem tornado as pesquisas na área um tanto quanto latente. (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 17). No Brasil, somente há trinta anos o turismo passou a ser estudado pelos pesquisadores, o que permite constatar que ainda há um amplo e complexo caminho a ser trilhado pelas pesquisas. A escassez desses estudos é evidente nas mais diversas áreas de conhecimento do turismo tornando-se essencial uma produção sistemática de conhecimento nesta área.

Com essa compreensão, verifico ainda que, no que vem se chamando o campo do “turismo religioso”, os estudos são ainda mais incipientes que nas demais áreas de pesquisas do turismo. Entre os que se destacam neste campo estão aqueles voltados para o turismo em contexto católico, que tratam desse fenômeno sob os mais diversos olhares. De grande relevância estão os trabalhos de Steil (1996, 1998, 2003) que discutem sobre o turismo em datas religiosas, as peregrinações a santuários religiosos e também os que versam sobre a epistemologia do turismo religioso e das peregrinações. Abumanssur (2003) acrescenta à produção na área uma coletânea de estudos que organizou sobre o turismo religioso, traz a sua contribuição particular ao tratar o tema das deambulações religiosas do turismo religioso. Dias e Silveira (2003) somam a esses estudos sobre o turismo religioso uma abordagem que articula turismo, religião, consumo, pós-modernidade e patrimônio. O estudo de Camurça e Giovannini Jr. (2003), sobre os rituais que ocorrem em Tiradentes na Semana Santa e sua relação com o turismo, contribuem ainda para o aprimoramento desse campo de estudos. Destaco por fim a análise sobre as visitas a santuários proposto por Christian Oliveira (2000), dentre outros estudos realizados por esses mesmos autores e por outros. Em outras áreas, que não as do catolicismo, existem também trabalhos relacionados à Nova Era e ao esoterismo, como o de Carneiro (2001), que trata a respeito das viagens realizadas no Caminho de Santiago de Compostela.

É verdade que essa área de pesquisa tem tido um crescente interesse por parte dos pesquisadores das ciências sociais, entretanto, sua produção é ainda pequena se comparado a outros temas. Perante esse quadro de poucas pesquisas e estudos a respeito do turismo religioso no Brasil, e em especial, pela inexistência de investigações sobre deslocamentos turísticos dos evangélicos no país, esse tema se coloca como uma possibilidade de descobertas e como uma perspectiva inicial para outros estudos.

Atualmente, vislumbra-se no cenário religioso nacional um verdadeiro aumento no número de evangélicos no Brasil. Segundo dados do Censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 1991 a presença dos evangélicos era de 9% da população brasileira, em 2000, esse número aumentou para 15% da população, ou algo em torno de 25 milhões de pessoas. Não somente o aumento quantitativo dos evangélicos tem se tornado evidente, como também a sua forte e recente inserção no espaço público. A participação intensa desse público na vida religiosa brasileira tem levado milhares de evangélicos a viajarem pelo país em busca de novas experiências religiosas, sejam elas de “comunhão com Deus”, sejam de “comunhão com o outro”. Isso pode ser verificado pelo

expressivo aumento dos templos religiosos, dos eventos evangélicos pelo país e de uma maior exposição desse público na mídia, na política e na sociedade.

No entanto, pouco ou nada se sabe a respeito desse “turismo evangélico”. Assim sendo, seu estudo se torna uma ponte para a análise mais completa do turismo e também da sociologia da religião.

Nesse sentido, essa pesquisa busca compreender o fenômeno da religião na (pós) modernidade¹⁶, sob a ótica do turismo. Especificamente, busco compreender o fenômeno evangélico nos eventos de Belo Horizonte ao conhecer e analisar o turismo que se realiza em torno dele como um recorte de algo que tem ocorrido em todo o Brasil.

A escolha de Belo Horizonte, bem como dos eventos analisados nesse trabalho, ocorreu apenas como um recorte de um universo maior. Não há aqui a intenção de dizer que Belo Horizonte é mais evangélica ou que lá ocorrem mais manifestações desse segmento, apenas delimitar o campo de nosso estudo aproveitando a realização do turismo evangélico para essa capital.

Quando trato a respeito de evangélicos, trato em termos genéricos dos grupos cristãos acatólicos, frutos da Reforma Protestante ocorrida em 1517. No campo religioso brasileiro, os evangélicos surgiram a partir da chegada dos protestantes de imigração e depois por outros dois grupos que foram denominados de protestantismo de missões e de pentecostais por estudiosos brasileiros. Esses grupos, ao longo de sua história no país se desdobraram em inúmeras denominações¹⁷ evangélicas. Esse termo é utilizado por autores como Mafra (2001) e Fonseca (2003). Entretanto, essa delimitação será mais aclarada no segundo capítulo, em que apresento uma discussão sobre esse segmento.

O aporte teórico que fundamenta esse trabalho são as pesquisas de autores que englobam a sociologia da religião e a sociologia do turismo, entretanto, se encontra de forma transversal em todo o estudo, uma base weberiana na pesquisa. No caso da sociologia da religião, busco em Berger (2000) e em Hervieu-Léger (*apud* CAMURÇA, 2003) apresentar o contexto religioso em que se encontra o objeto dessa pesquisa, procurando levantar as questões da (pós) modernidade, sua crise e suas configurações, que têm influído no fenômeno da religião. Ainda na sociologia da religião, procuro os autores que se debruçam sobre o fenômeno evangélico no Brasil, dentre eles destaco Mendonça (1984), Novaes (1985),

¹⁶ Opto por utilizar a forma de parênteses para lidar com o termo (pós) modernidade pelo fato de que tal conceito ainda é um tanto quanto controverso, sendo considerado por alguns autores como modernidade tardia ou mesmo como modernidade, simplesmente. Desse modo, procuro estabelecer de forma mais clara o que procuro tratar por (pós) modernidade no subcapítulo 1.6 dessa dissertação.

¹⁷ Por denominações entende-se como cada uma das linhas ou igrejas que compõem o cristianismo.(HOUAISS: 2001, p. 938).

Freston (1994), Campos (1997), Fernandes (1998), Mariano (1999), Sanchis (1999), Birman (2001), Mafra (2001), Fonseca (2003), Giumbelli (2003) e Bittencourt Filho (2003). Em se tratando do turismo religioso, me aproprio do conhecimento produzido por Steil (1996, 1998 e 2003), Abumanssur (2003) e Dias e Silveira (2003). Já no campo da sociologia do turismo, utilizo as contribuições apresentadas por Urry (2001), Burns (2002), Barretto e Banducci (2001) e Acerenza (2002) a respeito do fenômeno turístico e dos autores por eles citados.

A realização dessa pesquisa se deu, num primeiro momento, através da pesquisa bibliográfica dos autores que servem como aporte teórico para esse trabalho, bem como revistas religiosas ou não, jornais religiosos ou não, *sites* da internet e outros que tratam do recente fenômeno evangélico no Brasil. Já num segundo momento, foi realizada uma pesquisa participante, utilizando as técnicas de observação participativa dos eventos, descrição etnográfica dos eventos, entrevistas e levantamento fotográfico. Ao todo, esse trabalho durou cerca de dois anos para ser desenvolvido em todas as suas etapas.

Com base na pesquisa bibliográfica realizei no primeiro capítulo uma breve discussão a respeito das relações entre o fenômeno da religião e o fenômeno do turismo. Nesse capítulo apresento a relação histórica entre os fenômenos, bem como realizei uma verificação entre os conteúdos referentes à peregrinação e ao turismo religioso. Por fim, analiso o fenômeno das viagens religiosas sob a perspectiva da (pós) modernidade.

No segundo capítulo são apresentadas as noções de uma tipologia dos evangélicos no Brasil, o seu contexto histórico, bem como a sua recente irrupção no espaço público. Nesse caso, apresento o turismo como uma outra ótica para se analisar o fenômeno dos evangélicos na sociedade (brasileira) assim como da religião na modernidade, através de um levantamento dos principais tipos de turismo evangélico e de como eles se configuram.

Por fim, no terceiro capítulo, desenvolvo um estudo do turismo evangélico em Belo Horizonte, enfocando cinco eventos realizados anualmente na cidade. Após a apresentação do campo religioso belo-horizontino, apresento uma etnografia dos eventos, bem como os dados das entrevistas dos turistas, gerando ao final uma análise referente ao que decidi chamar de turismo evangélico.

Adentrar a esse novo universo de pesquisa foi uma tarefa difícil, porém muito prazerosa. Descobrir as práticas desse grupo, o que pensam e como se comportam ao estarem nesses eventos, longe de suas residências, convivendo com as mais diversas pessoas que se identificam apenas por um ponto, a sua fé evangélica, é algo prodigioso e motivador. Assim, convido o leitor a conhecer parte desse universo através das páginas que se seguem.